



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Justo, Sandra Maria de Deus

**Reabilitação e reconversão colónia de férias de
média altitude, Louriçal do Campo, Serra da
Gardunha : Hotel de Turismo Rural e Spa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3469>

Metadados

| | |
|---------------------------|---|
| Data de Publicação | 2019 |
| Resumo | O presente documento constitui uma síntese explicativa de todo o projeto final de curso desenvolvido durante o 6º e último semestre do 3º ano de Licenciatura em design de Interiores e Equipamento. Este integra-se no âmbito do design de interiores e consiste na reabilitação da Colónia de Férias de Média Altitude e reconversão para um Hotel de Turismo Rural e Spa, localizado na Serra da Gardunha, na freguesia do Louriçal do Campo, no concelho de Castelo Branco. Esta intervenção técnica e formal ... |
| Editor | IPCB. ESART |
| Palavras Chave | Colónia de Férias de Média Altitude, Hotel de Turismo Rural e Spa, Design de interiores, Reabilitação |
| Tipo | report |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | ESART - Design de Interiores e Equipamento |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T20:15:13Z com
informação proveniente do Repositório

Reabilitação e Reconversão Colónia de Férias de Média Altitude, Louriçal do Campo, Serra da Gardunha Hotel de Turismo Rural e Spa

Sandra Maria de Deus Justo

Nº 20160410

Orientadores

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Joaquim Bonifácio e da Professora Mestre Liliana Neves do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Nelson Barata Antunes

Professor Doutor, Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente: Ana Mónica Pereira Reis de Matos Romãozinho

Professora Doutora, Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Doutor, Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Liliana Marisa Carraco Neves

Professora Mestre, Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer ao Ex. Sr.^o Presidente da Junta de Freguesia de Louriçal do Campo, Pedro João Martins Serra, pela disponibilidade prestada e por me ter facultado os dados necessários para a concretização do projeto.

De seguida, agradeço a todos os docentes que contribuíram para a minha aprendizagem e crescimento pessoal, durante o meu percurso académico. Em especial, ao Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa e à Professora Mestre Liliana Neves por todo o acompanhamento, apoio e disponibilidade durante todo o processo.

Por fim, agradeço desmedidamente o apoio da minha família, e também aos meus amigos, pela ajuda prestada no levantamento de dados do espaço e por toda a confiança e apoio que depositaram em mim.

Resumo

O presente documento constitui uma síntese explicativa de todo o projeto final de curso desenvolvido durante o 6º e último semestre do 3º ano de Licenciatura em design de Interiores e Equipamento.

Este integra-se no âmbito do design de interiores e consiste na reabilitação da Colónia de Férias de Média Altitude e reconversão para um Hotel de Turismo Rural e Spa, localizado na Serra da Gardunha, na freguesia do Louriçal do Campo, no concelho de Castelo Branco.

Esta intervenção técnica e formal tem como objetivo principal a reabilitação do espaço, que se encontra abandonado há mais de 20 anos, e criar um local contemporâneo, confortável onde as pessoas possam pernoitar e desfrutar da natureza que o rodeia.

A reconversão da Colónia, composta por dois pisos, passa pela criação de onze unidades de alojamento no primeiro piso, e a distribuição das zonas comuns no rés-do-chão.

Pretende-se o desenvolvimento de espaços cómodos e funcionais, concebidos de modo a permitir o acesso a pessoas com mobilidade reduzida, apontando para o turismo acessível.

Palavras chave

Colónia de Férias de Média Altitude; Hotel de Turismo Rural e Spa; Design de Interiores; Reabilitação

Abstract

The following document is a synthesis explanatory of the final project developed during the 6th semester, to accomplish the Degree in Interior and Equipment Design.

This Project refers to an Interior Design Project and consists in the rehabilitation and reconversion of the Colónia de Férias de Média Altitude into a Rural Tourism Hotel Spa, located in Louriçal do Campo, Castelo Branco.

This technical and formal intervention has as main objective to rehabilitate the building, that is abandoned for over 20 years, and create a contemporary and comfortable space where people can stay overnight and enjoy the nature that surrounds the building.

The reconversion of the Colónia, divided by two floors, goes through the creation of eleven accommodation units on the first floor, and the common area in the ground floor.

Taking into account the space and its specific needs, designed in order to allow the access to people with reduced mobility.

Keywords

Colónia de Férias de Média Altitude; Rural Tourism Hotel Spa; Interior Design; Rehabilitation

Índice geral

| | |
|---|-----------|
| Composição do júri | III |
| Agradecimentos | V |
| Resumo/palavras-chave | VII |
| Abstract/key words | IX |
| Índice geral | XI |
| Índice de figuras | XIII |
| Índice de tabelas | XV |
| Introdução | 1 |
| 1. Capítulo I - Anteprojeto | 1 |
| 1.1. Contextualização e localização | 1 |
| 1.2. Caracterização do espaço | 2 |
| 1.3. Fundamentação da escolha | 5 |
| 1.4. Metodologia de projeto | 5 |
| 1.5. Calendarização | 6 |
| 1.6. Estudos de caso/ projetos semelhantes | 7 |
| 1.6.1. Silver Linings Boutique Country Hotel por One Take Architects | 8 |
| 1.6.2. Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel / Site Specific Arquitectura + P-06 Atelier | 9 |
| 1.6.3. Convento do Seixo – Boutique Hotel & SPA | 10 |
| 1.7. Legislação aplicável | 12 |
| 2. Capítulo II - Projeto | 14 |
| 2.1. Distribuição de Zonamentos | 14 |
| 2.2. Organização espacial | 16 |
| 2.3. Perfil do cliente / Público alvo e Conceito | 17 |
| 2.4. Proposta | 20 |
| 2.5. Equipamentos | 32 |
| 2.6. Materiais e Acabamentos | 33 |
| 2.7. Iluminação Natural e Artificial | 34 |

| | | |
|-----------|---------------------------|-----------|
| 3. | Conclusão ----- | 36 |
| 4. | Bibliografia ----- | 37 |
| 5. | Webgrafia ----- | 37 |
| 6. | Anexos ----- | 38 |

Índice de figuras

| | |
|---|---------|
| Figura 1: Enquadramento do edifício e localização; Fonte Google Maps----- | 2 |
| Figura 2: Fachada principal----- | 2 |
| Figura 3: Planta do existente----- | 3 |
| Figura 4 , 5, 6, 7 e 8: Fotografias do espaço atual----- | 3 e 4 |
| Figura 9: Fotografia do espaço antes do incêndio - Camarata da colónia de férias; Fonte Pedro Seixo Rodrigues; jornalarquitectos ----- | 4 |
| Figura 10, 11 e 12: Fotografia do espaço antes do incêndio - Sala e casa de banho; Fonte mikoslab.blogspot ----- | 4 e 5 |
| Figura 13: Diagrama das escadas; Fonte ARCHDAILY----- | 8 |
| Figura 14: Quarto do Silver Linings Boutique Country Hotel; Fonte ARCHDAILY----- | 8 |
| Figura 15: Estrutura em betão à vista por Fernando Guerra; Fonte ARCHDAILY----- | 9 |
| Figura 16: Envidraçados na sala de refeições por Fernando Guerra; Fonte ARCHDAILY----- | 9 |
| Figura 17: Utilização do burel em equipamento do quarto; por Fernando Guerra; Fonte ARCHDAILY----- | 10 |
| Figura 18: Exterior do Convento do Seixo; Fonte Booking.com ----- | 11 |
| Figura 19: Piscina Interior ----- | 11 |
| Figura 20: Suíte King Deluxe ----- | 11 |
| Figura 21: Banheira Suíte King Deluxe----- | 11 |
| Figura 22: Zona de pequenos almoços----- | 12 |
| Figura 23: Entrada principal por Sandra Justo----- | 15 |
| Figura 24 e 25: Traseiras do edifício, por Sandra Justo----- | 15 |
| Figura 26: Hall principal----- | 15 |
| Figura 27: Escadas interiores----- | 15 |
| Figura 28: Organigrama espacial----- | 16 e 17 |
| Figura 29: Curral, Castelo Velho; fonte Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas----- | 18 |
| Figura 30: Cabeço do Galo; ; fonte Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas----- | 18 |
| Figura 31: Malva----- | 18 |
| Figura 32: Rosmaninho----- | 18 |
| Figura 33: Esteva----- | 18 |

| | |
|--|----|
| Figura 34: Moodboard conceito quarto----- | 19 |
| Figura 35: Abrunho Silvestre----- | 19 |
| Figura 36: Erva-dos-vasculhos----- | 19 |
| Figura 37: Castanha----- | 19 |
| Figura 38: Moodboard conceito – Zonas comuns----- | 20 |
| Figura 39: Planta de Zonamentos----- | 21 |
| Figura 40: Planta Proposta----- | 22 |
| Figura 41: Render Receção----- | 23 |
| Figura 42: Planta de proposta - pormenor área de circulação piso 0----- | 24 |
| Figura 43: Render Zona de Estar ----- | 24 |
| Figura 44: Render Zona do Bar----- | 25 |
| Figura 45: Render Bar----- | 26 |
| Figura 46: Render Quarto Duplo----- | 26 |
| Figura 47: Render Quarto Duplo ----- | 27 |
| Figura 48: Render Lavatório----- | 28 |
| Figura 49: Pormenor lavatório em Render; Vista Frontal ----- | 28 |
| Figura 50: Pormenor lavatório em Render; Vista Lateral ----- | 28 |
| Figura 51: Pormenor Casa de Banho Quarto – Corte B - Escala 1:20----- | 29 |
| Figura 52: Pormenor Casa de Banho Quarto – Corte C - Escala 1:20----- | 29 |
| Figura 53: Render Quarto Suite----- | 30 |
| Figura 54: Render Quarto Suíte----- | 30 |
| Figura 55: Render Quarto Suíte----- | 31 |
| Figura 56: Render Casa de Banho Suíte----- | 32 |
| Figura 57: Render Casa de Banho Suíte ----- | 32 |
| Figura 58: Render Varanda Suíte----- | 32 |
| Figura 59: Imagem ilustrativa dos acabamentos utilizados----- | 34 |

Índice de tabelas

Gráfico 1: Organigrama ilustrativo da metodologia utilizada

Tabela 1: Calendarização de Projeto Mensal de 2018 a 2019

Tabela 2: Calendarização final

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto, que integra o 3º ano de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, é proposto um projeto final na área do Design de Interiores: a reconversão da Colónia de Férias de Média Altitude para um Hotel de Turismo Rural e Spa.

O edifício está localizado na Serra da Gardunha, no Lourçal do Campo, e tinha como função albergar as crianças na época de férias escolares, mas atualmente encontra-se ao abandono por parte do Estado Português. Sofreu um grave incêndio em 2017 o que acabou por degradar ainda mais o seu interior. A obra foi erguida na época do Estado Novo, pertencente ao Estilo Português Suave. A edificação tem um aspeto austero e forte, representativa do estilo, o que não reflete o meio envolvente em que está inserido.

A proposta tem como objetivo reabilitar, preservar o espaço e criar uma unidade hoteleira de três estrelas, para o cliente poder usufruir da natureza envolvente da Serra Gardunha e de tudo o que a mesma e a região têm para oferecer.

Durante o decorrer do processo, pretendeu-se dar resposta às necessidades funcionais dos utilizadores deste tipo de alojamento, promover o turismo acessível e a otimização de áreas úteis tendo em conta o público alvo a que é destinado, a tipologia do turismo presente e o local em que se insere. A sua construção é uma mais valia para a região dada a escassez de oferta de unidades de alojamento na região.

Para uma melhor interpretação do projeto, o documento está organizado em dois capítulos: o primeiro referente à fase de anteprojecto; o segundo, e último, é dedicado à análise do espaço e todas as necessidades do mesmo.

1. Capítulo I - Anteprojecto

1.1 Contextualização e localização

Colónia de Férias de Média Altitude, Serra da Gardunha

A Colónia de Férias de Média Altitude da Serra da Gardunha está localizada na freguesia do Lourçal do Campo, pertencente ao concelho de Castelo Branco.

Construída durante o Estado Novo, a Colónia, tem os traços representativos da época o que a insere no estilo arquitetónico Português Suave. Albergou várias crianças de várias gerações, ao longo de vários anos, que durante o verão escolhiam passar ali as suas férias. A edificação é considerada pela população como património a salvar, devido à sua importância para a freguesia. Mas desde que deixou de ser utilizada foi desprezada pelas identidades responsáveis e, em 2017, foi fustigada pelos

incêndios. A reconversão e reabilitação da mesma para um Hotel Rural, visa preservar o edifício e dinamizar o turismo na região.

Integrada no Geoparque Naturtejo e na Rede Natura 2000, engloba formações geológicas singulares, habitats e espécies de elevada importância para a conservação e paisagens únicas. A zona é conhecida pela nascente do Rio Ocreza e pela sua variedade granítica. A sua localização permite a descoberta das pequenas aldeias situadas nas encostas da Serra, onde ganha relevo Castelo Novo, aldeia templária, integrada na rede de Aldeias Históricas de Portugal. A palavra Gardunha, que em árabe significa “refúgio”, é o mote que pretendo levar para o seguimento do meu projeto. É pretendido a criação de um espaço em que a natureza envolvente tenha o papel principal, e ambas as realidades se fundem e criem um ambiente confortável e acolhedor de relaxamento e serenidade.

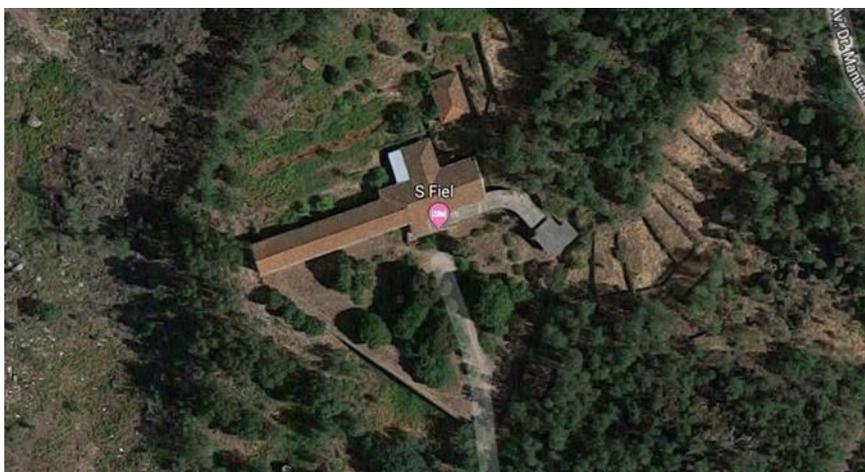


Figura 1: Enquadramento do edifício e localização; Fonte Google Maps;



Figura 2: Fachada principal; por Sandra Justo;

1.2 Caracterização do espaço

Atualmente, o espaço é constituído por dois pisos, rés-do-chão, primeiro piso e uma pequena capela que está ligada ao edifício por um corredor exterior. (Figura 3) Em ambos os pisos, localizado à esquerda, temos as camaratas e as casas de banho, que são diferenciadas por género. No rés do chão as camaratas masculinas e no primeiro piso as camaratas femininas. O lado esquerdo do edifício, segundo a entrada principal

corresponde, no rés-do-chão ao refeitório e à cozinha, e no piso 1 a área destinada aos trabalhadores e monitores, com quartos e escritórios.

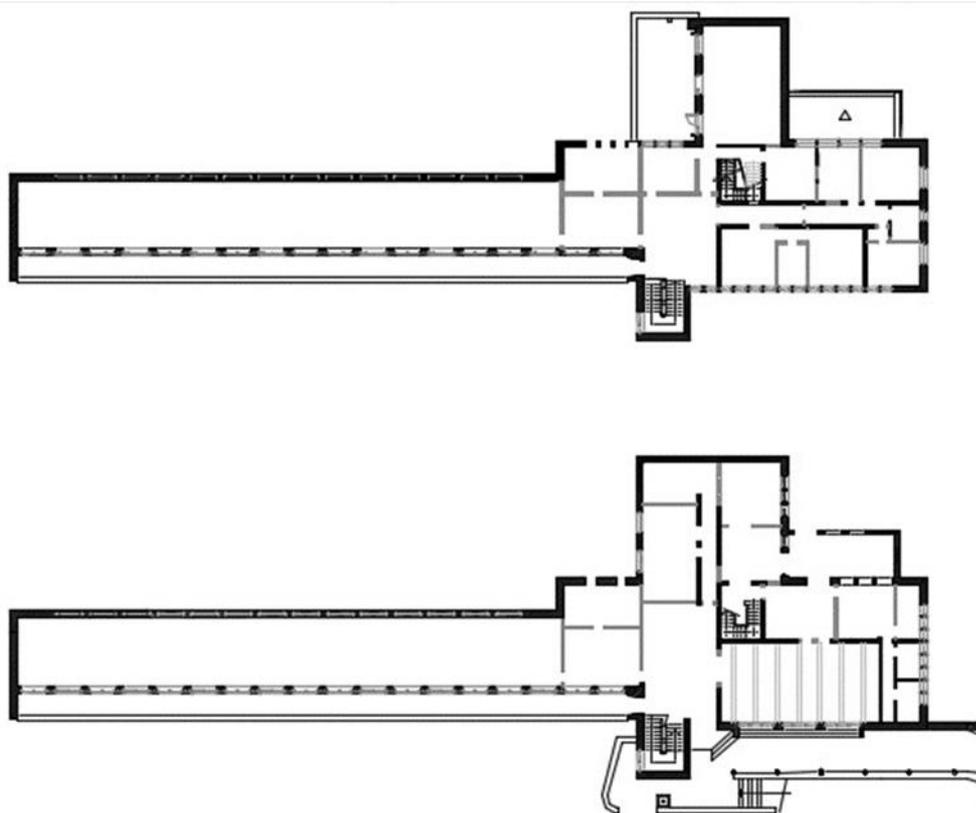


Figura 3: Planta do Existente;

Devido aos anos em que está ao abandono a sua degradação, maioritariamente interior, é bastante visível e agravou-se ainda mais depois do incêndio, o qual destruiu por completo o telhado de duas águas existente e o teto da zona das escadas principais, como se vê nas figuras a seguir. Os problemas de canalizações são observáveis por estas serem antigas, também as várias divisões com vestígios de humidades, pavimentos destruídos e vãos e paredes danificadas,



Figura 4 e 5: Fotografias espaço atual depois do incêndio; Fonte Sandra Justo;



Figura 6, 7, 8: Fotografias do espaço atual depois do incêndio; Fonte Sandra Justo;

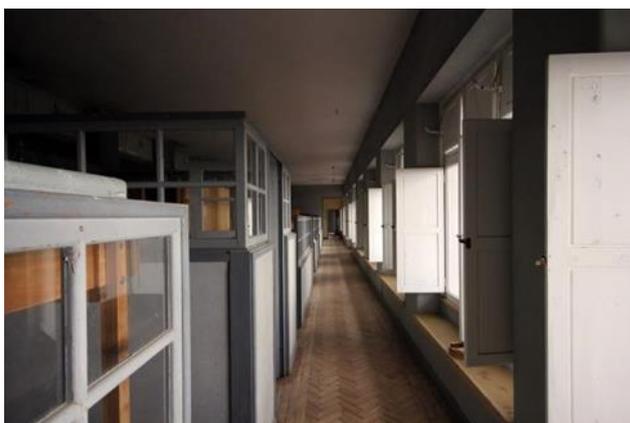


Figura 9 : Fotografia do espaço antes do incêndio - Camarata da colônia de férias por Pedro Seixo Rodrigues; Fonte jornalarquitectos;





Figura 10, 11 e 12: Fotografia do espaço antes do incêndio - Exterior, sala e casa de banho;
Fonte mikoslab.blogspot;

1.3 Fundamentação da escolha

A minha proposta para a Unidade Curricular Projeto é a realização de um Hotel de Turismo Rural e Spa, inserido no edifício público, Colónia de Férias de Média Altitude da Serra da Gardunha. Com este projeto é pretendido a reabilitação dos interiores do edifício para construir um Hotel de Turismo Rural no coração da Serra da Gardunha.

A Colónia foi escolhida para a conceção deste projeto, pelo seu peso histórico na freguesia e na comunidade, por ser um edifício ao abandono com potencial e pelo local em que está inserido. Para além, de que a sua reabilitação iria ser uma mais valia para a dinamização da região.

1.4 Metodologia de projeto

Para a concretização de um bom projeto é necessária uma organização de objetivos e etapas, para elaborar um trabalho conciso e por fases calendarizadas para que possamos tirar o proveito máximo de cada tarefa. Para isso, é necessário a criação de uma metodologia de projeto adequada para cada designer, que pode ou não ser adaptada de uma já existente.

Para criar uma metodologia compatível com os objetivos pretendidos, foi seguida a metodologia do livro «Das Coisas Nascem Coisas» de Bruno Munari.

Segundo o autor, o método de projeto não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência, comparando-o com os livros de culinária que indicam todos os passos para a confeção de um determinado

prato. Como a cozinha é guiada por passos obrigatórios, assim é também o design, não deve ser projetado sem ter um método, sem uma pesquisa para documentar o que acharmos relevante para o nosso projeto. Bruno Munari diz «Criatividade não significa improvisação sem método: dessa maneira apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres e independentes.»

Neste projeto a metodologia utilizada resulta da combinação da metodologia de Bruno Munari e a minha. Consiste em estabelecer determinados objetivos e etapas para o meu projeto, para aumentar a minha produtividade. Segundo o autor, para o designer o método não é absoluto nem definitivo, pode ser modificado ao longo do projeto com o surgimento de novos problemas e questões pode modificar objetivos e valores que melhorem o processo.

É apresentado de seguida um organigrama ilustrativo da metodologia utilizada.



Gráfico 1: Organigrama ilustrativo da metodologia utilizada;

1.5 Calendarização

Como referido anteriormente, para uma boa orientação de projeto é necessário um pré calendarização e uns pós calendarização, para comparar se todos os pontos estabelecidos anteriormente foram realizados com sucesso. Durante o processo do presente projeto, a primeira calendarização sofreu alterações, devido a problemas que surgiram e questões de organização espacial mais trabalhosas. É apresentado na tabela 2, a calendarização final de todo o projeto.

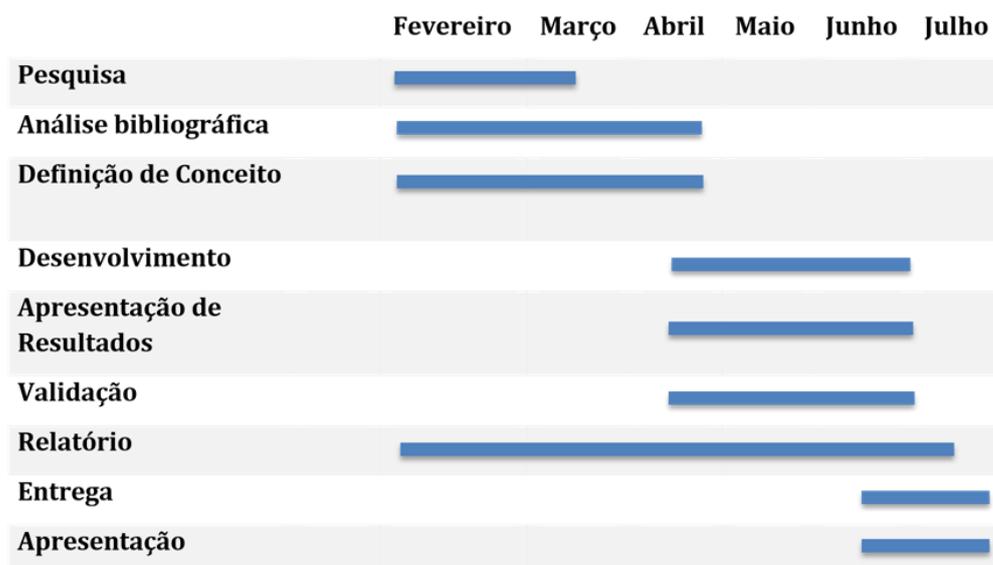


Tabela 1: Calendarização de Projeto Mensal de 2018 a 2019 - 1ª Proposta;

| | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. |
|---------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Levantamentos – Plantas e Fotos | █ | █ | | | | | |
| Organização espacial | | █ | █ | █ | █ | | |
| Desenhos técnicos | | | █ | █ | █ | █ | |
| Folder de Materiais | | | | █ | █ | █ | |
| Orçamentos | | | | | | | █ |
| Relatório de Projeto | | | █ | █ | █ | █ | █ |
| Memoria descritiva | | | | | | █ | █ |
| Modelação 3D | | | █ | █ | █ | █ | █ |
| Preparação para Apresentação | | | | | | | █ |

Tabela 2: Calendarização final;

1.6. Estudos de caso/ projetos semelhantes

No seguimento do contexto do espaço a reabilitar, são apresentados exemplos de projetos desenvolvidos em Portugal e estrangeiro. Estes foram selecionados porque apresentam situações similares com o meu projeto.

Têm a linha de objetivos que eu pretendo aplicar na minha reabilitação, preservar o local que rodeia a Colónia e o seu espaço arquitetónico. Por se tratar de um edifício histórico, pertencente ao Estilo Português Suave, é preciso ter em consideração todos

estes aspetos para não criar um espaço descontextualizado. Tendo em conta o edifício original e adaptá-lo à legislação e necessidades atuais e requeridas para o meu conceito e público alvo.

1.6.1 Silver Linings Boutique Country Hotel por One Take Architects

O projeto Silver Linings Boutique Country Hotel é um projeto de reabilitação na comunidade de Bamboo Sea Village. Está localizado num pequeno e famoso local pitoresco em Jiangsu e Zheijang, na China. O local é conhecido pelas suas montanhas exuberantes, florestas de bambu e pelo Rio Yangtze. O edifício destaca-se do ambiente que o rodeia pela sua volumetria sólida. O projeto procurou, não impor uma visão idealista pré-determinada sobre a sua arquitetura, mas sim realçar as qualidades do edifício existente, enquanto procurou resolver as suas inconveniências. O peso das paredes em alvenaria e a sua função estrutural, ofereciam poucas oportunidades para transformar livremente o espaço. Deste modo, todos os ajustes realizados deveriam ser feitos sem alterar a estrutura do edifício. O atelier One Take Architects, trabalhou o espaço com o desenho de mobiliário e instalaram várias estantes e utilizaram espelhos tanto no piso como no forro, de forma a criar uma ilusão ótica de um espaço infinito, onde as estantes de livros e as escadas parecem ocupar o espaço indefinidamente, o que faz com que o espaço pareça muito maior (Figura 13). No processo, foram utilizadas duas técnicas de paisagismo chinês, emoldurando a paisagem e protegendo-se dela. A utilização de materiais locais, tecidos feitos à mão e móveis produzidos na região com madeiras nativas faz com que os quartos do hotel possuam a sua própria identidade e individualidade. (Figura 14) Assim o atelier One Take procurou, abordar o edifício de uma forma diferente do esperado, aliando a forma como ele se destaca do meio envolvente com a região através do seu interior.

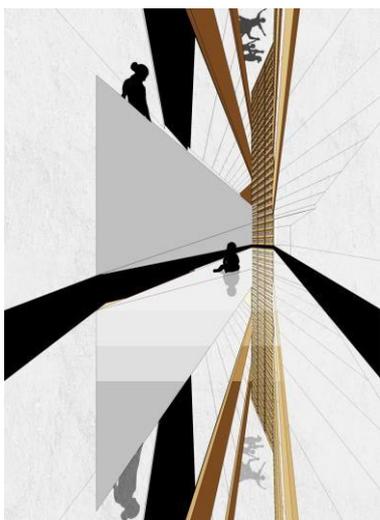


Figura 13: Diagrama das escadas

Fonte ARCHDAILY;



Figura 14: Quarto do Silver Linings Boutique Country

Hotel; Fonte ARCHDAILY;

1.6.2 Casa de São Lourenço - Burel Panorama Hotel / Site Specific Arquitetura + P-06 Atelier

O projeto Casa de São Lourenço-Burel Panorama Hotel, localizado em Manteigas, Portugal, nasce de uma antiga pousada desenhada, em 1948, pelo arquiteto Rogério Azevedo e decorada por Maria Keil. Fica a 1200 metros de altitude e recentemente ganhou uma nova vida. O espaço foi criado pelos ateliês de arquitetura P-06 e Specific Arquitetura, que preservaram a história do edifício e a paisagem circundante. O plano ambicioso tinha como objetivo a promoção da cultura e dos costumes das várias regiões de Portugal, combinando, para isso, o trabalho de arquitetos modernos com práticas tradicionais dessas regiões. A nova intervenção, mantém os princípios do projeto original, procurando clarificar e hierarquizar as diferentes intervenções a que o edifício foi sujeito, e dá respostas às exigências e ambições do serviço e identidade de um hotel de 5 estrelas. Foi criada uma construção, em betão à vista, (Figura 15) funciona como dispositivo de observação e contemplação, recuperando a relação entre os hóspedes e a paisagem, a partir de qualquer espaço do hotel. A geometria simples e racional permitiu a criação de grandes envidraçados e espaços exteriores generosos em todos os quartos e áreas sociais. A utilização do burel, de fabrico local, e a reutilização dos desenhos e mobiliário originais tornaram-se na linha condutora que dá unidade aos múltiplos espaços e ambientes contemporâneos criados, em sintonia com a história e a paisagem que envolvem o novo hotel. O atelier criou uma cobertura interior em burel que cobre equipamentos, como prateleiras, criando a ilusão que o quarto é composto apenas pela cama. (Figura 16 e 17)



Figura 15: Estrutura em betão à vista por Fernando Guerra; fonte ARCHDAILY;



Figura 16: Envidraçados na sala de refeições por Fernando Guerra; fonte ARCHDAILY;



Figura 17: Utilização do burel em equipamento do quarto; por Fernando Guerra; FONTE ARCHDAILY;

1.6.3 Convento do Seixo - Boutique Hotel & SPA

O antigo convento do seixo, localizado no Fundão, é agora o primeiro Hotel de cinco estrelas do distrito. O edifício data de 1577, conhecido como Ermida Nossa Senhora do Seixo, foi reabilitado para dar lugar à nova unidade hoteleira. (Figura 18) O hotel boutique tem 16 quartos, quatro suites e quatro villas exteriores, duas piscinas, um spa, sala de reuniões, restaurante e um espaço para eventos com capacidade para receber 60 pessoas. O projeto permitiu reconstruir e reconverter um edifício de arquitetura religiosa num local de turismo de luxo. Devido ao seu abandono o convento estava bastante degradado, mas foi possível preservar maior parte da arquitetura existente, como pequenos apontamentos visíveis na figura 20.

O Convento encontra-se localizado no mesmo concelho que a Colónia, e por ser da mesma tipologia que o presente projeto pedi para visitar o local. Para adquirir uma melhor perceção do que é necessário num Hotel & Spa para além do que a lei estabelece. Recebi uma visita guiada pelas instalações, na qual efetuei um registo fotográfico. (Figuras 19, 20 e 21) Consegui perceber o que é preciso existir para que um edifício desta tipologia consiga funcionar. Foi cedido o acesso à piscina interior e a dois quartos de tipologias diferentes, a suíte e o quarto duplo partilhado. (Figura 20) A Suíte King Deluxe com casa de banho privativa, uma cama de casal, um sofá e entre estes, uma banheira. Foi criada uma diferença de pavimento em cerâmica, onde a banheira está inserida, com o pavimento da cama em madeira. (Figura 20 e 21) Antes de chegar aos quartos, passei pelas zonas comuns do bar e zona de pequenos almoços, que é envolvida em muita luz natural proveniente da claraboia. (Figura 22)



Figura 18: Exterior do Convento do Seixo; Fonte Booking.com;



Figuras 19: Piscina Interior;



Figura 20: Suíte King Deluxe1;



Figura 21: Banheira Suíte King Deluxe; **Figura 22:** Zona de pequenos almoços;

1.7 Legislação aplicável

O meu projeto é a realização de um espaço hoteleiro rural, por essa razão é imprescindível o conhecimento das normas legais que orientam o turismo. O conhecimento e consulta da legislação existente é obrigatória e necessária para a criação das zonas técnicas obrigatórias e todos os equipamentos e áreas necessárias nas unidades de alojamento e zonas comuns.

- **Diário da República, 1.ª série — N.º 160 de 20 de agosto de 2008 Portaria n.º 937/2008**

Artigo 13.º - Zonas comuns

1 — Nos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural deve existir uma área de receção e atendimento a hóspedes, devidamente identificada e destinada a prestar os seguintes serviços: Artigo 18.º - Serviço de refeições

1 — Nos empreendimentos de turismo de habitação e de turismo no espaço rural é obrigatório o serviço de pequeno -almoço.

1 — Devem ainda ser disponibilizados almoços e jantares, mediante solicitação prévia, sempre que não exista estabelecimento de restauração a menos de 5 km, exceto quando se trate de casas de campo não habitadas pelo proprietário, explorador ou seu representante.

- **Decreto-Lei n.º 80/2017 de 30 de junho implementa a medida Simplex+ «Licenciamentos Turísticos+ Simples», alterando o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos**

Artigo 1.º - Objeto

O presente decreto-lei procede à quinta alteração ao Decreto -Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado e republicado pelo Decreto -Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, que estabelece o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

Artigo 18.º

7 - São hotéis rurais os estabelecimentos hoteleiros que cumpram os requisitos de classificação aplicáveis a esta tipologia, bem como o disposto no n.º 1, podendo instalar-se em edifícios existentes ou construídos de raiz.

CAPÍTULO I - Disposições gerais

Artigo 7.º - Unidades de alojamento

2 — As unidades de alojamento podem ser quartos, suites, apartamentos ou moradias, consoante o tipo de empreendimento turístico.

5 — As unidades de alojamento devem ser insonorizadas e devem ter janelas ou portadas em comunicação direta com o exterior.

- **Diário da república - 1 serie A nº280 de 5 de dezembro de 1995**

Anexo II - Regulamento dos Estabelecimentos Hoteleiros

Capítulo I - Requisitos

Artigo 1º - Classificação

1 - A classificação dos estabelecimentos hoteleiros depende da observância das normas constantes deste Regulamento e ainda da verificação dos requisitos mínimos fixados na tabela dos estabelecimentos hoteleiros, a aprovar por portaria do membro do Governo responsável pela área do turismo.

Artigo 4º - Unidades de alojamento

3 -Todas as unidades de alojamento devem ter janelas ou sacadas dando diretamente para o exterior

4 -As salas e terraços privativos não são considerados para cálculo da área dos respetivos quartos.

Capítulo II - Dos empreendimentos em particular

Secção I - Estabelecimentos hoteleiros

Artigo 32º - Requisitos dos hotéis

Os hotéis devem satisfazer os seguintes requisitos:

- a) Ocupar a totalidade de um ou mais edifícios, ou parte de um deles completamente independente, constituindo as suas instalações um todo homogéneo.
- b) Disponer de acesso direto aos andares para uso exclusivo dos clientes;
- c) Possuir um mínimo de 10 unidades de alojamento.

-REGEU – Regulamento Geral das Edificações Urbanas

-Decreto-Lei nº163/2006 – Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.

-Decreto-Lei nº220/2008 – Segurança Contra Incêndios em Edifícios

-Decreto-Lei nº80/2017 de 30 de junho - O presente decreto-lei procede à quinta alteração ao Decreto -Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado e republicado pelo Decreto -Lei n.º 186/2015, de 3 de setembro, que estabelece o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.

Licenciamentos Turísticos+ Simples

-Decreto-Lei nº327/95 - Regime Jurídico da Instalação e Funcionamento dos Empreendimentos Turísticos

-Decreto Regulamentar nº36/97 - Regula os estabelecimentos hoteleiros

-Declaração de Retificação n.º 49/2015 - Sistema de Classificação de Estabelecimentos Hoteleiros, de Aldeamentos Turísticos e de Apartamentos Turísticos, publicada no Diário da República n.º 188, 1.ª série, de 25 de setembro de 2015.

-Diário da República, 1.ª série — N.º 160 — 20 de agosto de 2008 - Portaria n.º 937/2008 de 20 de agosto

-Diário da República, 1.ª série — N.º 105 — 31 de maio de 2011

2. Capítulo II - Projeto

2.1 Distribuição de Zonamentos

Após a recolha de informação, a análise do espaço e suas condicionantes foi definido um conjunto de necessidades às quais o espaço deveria dar resposta. Enumerou-se, assim, os espaços necessários, segundo a legislação existente. Após o estudo da organização do espaço, onde foram testadas diferentes possibilidades, optou-se pela diferenciação de zonas e serviços entre pisos. Para um melhor aproveitamento do espaço e organização espacial o piso 0 é destinado às zonas comuns e SPA, e o piso 1 apenas às Unidades de Alojamento.

A entrada no edifício pelos hóspedes é exclusivamente pela entrada principal, para cargas e descargas de fornecedores irá ser pela parte de trás do edifício, onde existe um pequeno corredor que teria de ser arranjado para permitir uma maior acessibilidade, visto ser a única entrada existente no edifício com este fim. (Figura 23, 24 e 25) O ideal seria a criação de um novo caminho de passagem e entrada, mas dada a impossibilidade de alteração na fachada esta seria a solução ideal.

Devido à falta de espaço para colocar todos os serviços, teria de ser construída uma ampliação ao edifício existente para conter a lavandaria.



Figura 23: Entrada principal; **Figura 24 e 25:** Traseiras do edifício, por Sandra Justo;

O acesso entre os pisos para os clientes é possível pela escada principal e o elevador, para os funcionários será pelas escadas interiores, ambas já existentes. (Figura 26 e 27)



Figura 26: Hall principal;



Figura 27: Escadas interiores por Sandra Justo;

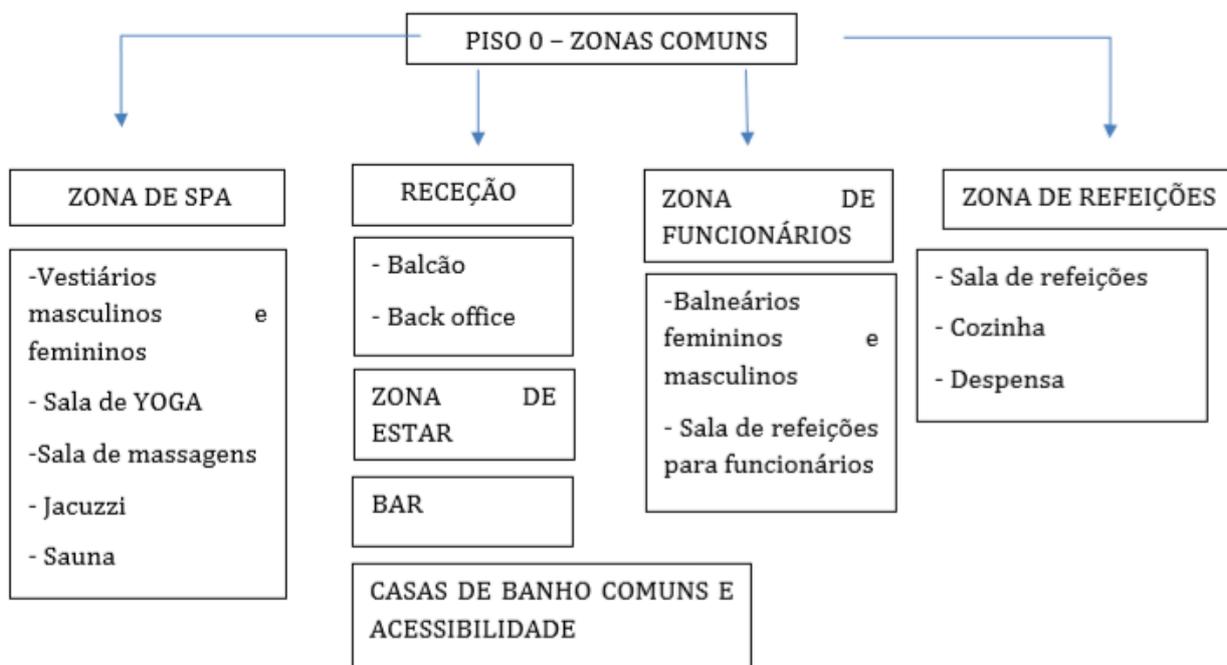
Piso 0 - Zonas Comuns

Nas zonas comuns é obrigatório a instalação da receção, as áreas de uso comum onde são prestados serviços de refeições, pequenos almoços ou bar e instalações sanitárias, assim como zonas técnicas.

Piso 1 - Unidades de Alojamento

O piso 1 é composto por quartos tipos, de mobilidade reduzida e suítes. Cada unidade de alojamento irá ter a sua própria casa de banho privativa. Na zona comum do piso irá estar uma pequena zona de estar apenas destinada aos hóspedes.

2.2 Organização Espacial



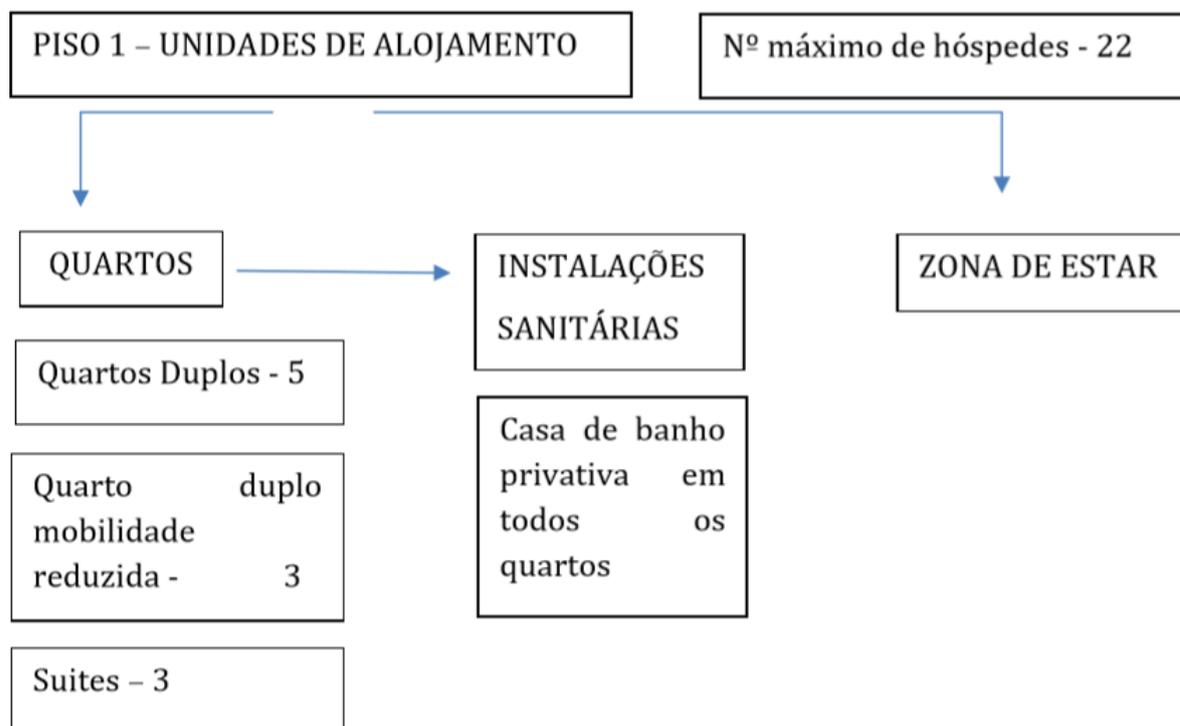


Figura 28: Organograma espacial-

2.3 Público alvo/ Cliente | Conceito

Como referido anteriormente, a Colónia de Férias de Média Altitude apresenta um grande potencial turístico pelo local em que está inserida e a sua localização em relação às aldeias existentes em seu redor. O turismo rural é algo que tem vindo a crescer no interior do país, porque devido ao ritmo atual do ser humano citadino, este tem a necessidade de procurar locais mais sossegados para abrandar o seu estilo de vida. Por essa razão, o projeto é destinado a um público alvo compreendido entre os 20s e 80s anos. Devido ao local inóspito onde se encontra, a deslocação até ao mesmo só é possível através de um transporte. O Hotel Rural e Spa é idealizado para pessoas que procurem um lugar de refúgio para descansar e desfrutar da natureza, mas também praticar atividades ao ar livre, como caminhar, BTT ou qualquer outra atividade cedida pelo mesmo.

O conceito deste projeto é baseado no aspeto predominante do local onde o edifício se insere, a fauna e flora envolvente caracterizante da Serra da Gardunha. Dado o meio envolvente da Colónia e as razões pelo qual é procurada, foi criada uma comunhão entre os interiores da unidade hoteleira e a natureza envolvente. A palavra refúgio, que é como é definida a Serra da Gardunha, é o mote para o conceito. Este tem como objetivo criar um espaço elegante, confortável e aconchegante para os visitantes, através da utilização de materiais naturais que suscitem natureza e sejam recicláveis.

Foi iniciada, então, uma pesquisa inicial sobre a fauna e flora caracterizante da zona. A Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha abrange a zona Sul do concelho do Fundão, a zona Norte do concelho de Castelo Branco, a zona Oeste da Quinta de Monte Leal e a zona Este do Castelejo.

A Colónia de Férias de Média Altitude está localizada entre o concelho do Fundão e Castelo Branco possibilitando assim, o acesso às diferentes freguesias de ambos. Apesar da sua pequena área geográfica, apresenta uma diversidade biológica elevada. A sua geomorfologia e litologia é uma das características mais predominantes e caracterizantes, estas condicionam a ocorrência das espécies. As pedras predominantes são o granito e xisto, são uma das maiores atrações devido às suas formações. (Figura 29 e 30)



Figura 29: Curral, Castelo Velho; fonte Instituto Conservação da Natureza e das Florestas



Figura 30: Cabeço do Galo; fonte Instituto da da Conservação da Natureza e das Florestas

Após o levantamento dos tons existentes na fauna e flora da Serra da Gardunha, estes foram aliados à cromoterapia para serem implementados no interior do espaço.

A Cromoterapia consiste na utilização de determinadas cores em diferentes espaços, dependendo do ambiente que é pretendido criar. Com a diversidade de flora existente foram escolhidos os tons violetas, brancos, cinzas e verdes para aplicar nos quartos. Porque, os tons violetas tranquilizam e relaxam o sistema nervoso, os tons brancos estão associados à pureza, luz, sabedoria, paz, transmitem calma e o cinza segurança. (Figura 31, 32 e 33) Como objetivo do projeto é ser um lugar para relaxar do stress do dia-a-dia, estes tons foram os mais indicados a aplicar. Devido à força e hermetismo que a cor violeta remete, esta requer moderação quando aplicada no design de interiores. Por essa razão, esta vai ser usada de forma pontual e em detalhes específicos como os têxteis. (Figura 34)



Figura 31: Malva



Figura 32: Rosmaninho



Figura 33: Esteva

Fonte: Flora-on

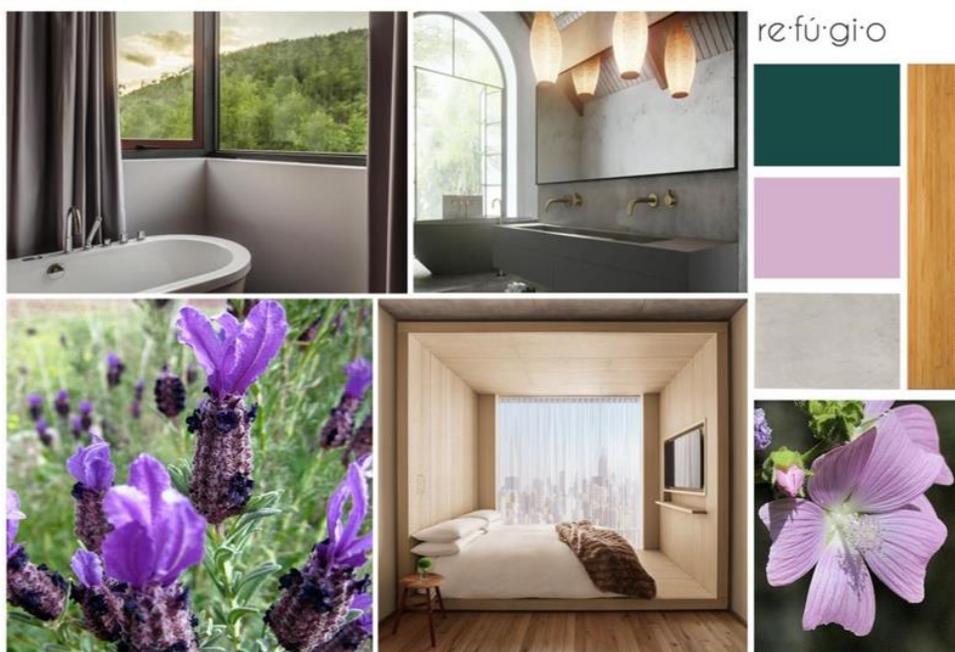


Figura 34: Moodboard conceito quarto

Para as zonas comuns, como a receção e o bar, irão ser aplicados os tons mais quentes e fortes como o laranja, porque representa atração, entusiasmo, criatividade e convida à comunicação e o verde porque é uma cor tranquila, sedativa e tem um grande poder de cura. Tem forte correspondência emocional, transmite estabilidade, equilíbrio e harmonia.



Figura 35: Abrunho Silvestre **Figura 36:** Erva-dos-vasculhos **Figura 37:** Castanha

Fonte: Flora-on.pt



Figura 38: Moodboard conceito - Zonas comuns

2.4 Proposta

Seguindo a metodologia de projeto descrita anteriormente, após concluída a fase de pesquisa, conceito, e o levantamento dos dados necessários para a melhor compreensão do espaço, procedeu-se à limpeza de paredes desnecessárias, de forma a permitir uma melhor perceção do edifício no seu todo e iniciou-se o estudo de soluções e organização espacial. Tendo em conta e o número de quartos que se justifiquem existir e as zonas de serviço obrigatórias e opcionais regidas pela legislação atual.

Com o layout definido, dividi os pisos em duas tipologias diferentes, o primeiro piso engloba todas as unidades de alojamento existentes, e o rés-do-chão as zonas comuns de acesso a hóspedes e pessoas não hospedadas. Com a organização definida manipulou-se o espaço existente de forma a produzir um espaço coeso.



Figura 39: Planta de Zonamentos;

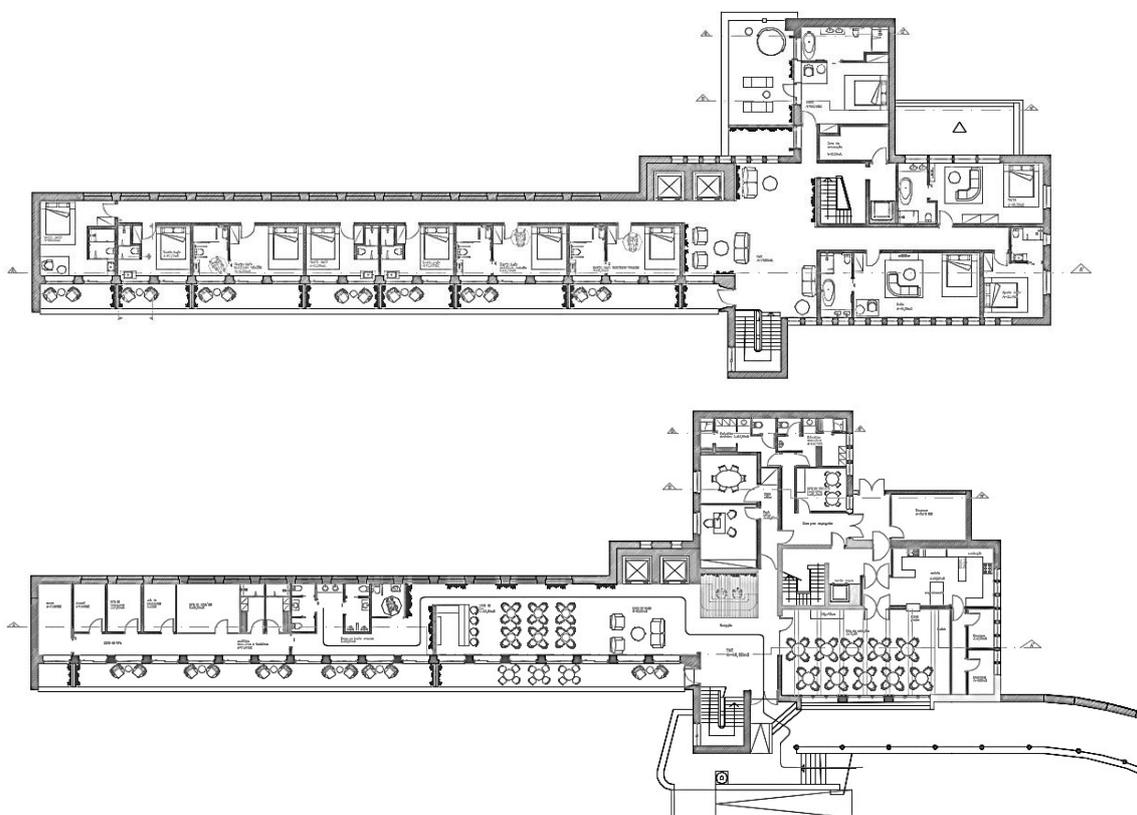


Figura 40: Planta Proposta;

Zonas Comuns e Serviços – Rés-do-chão

Como referido, a construção da Colónia de Férias de Média Altitude tem uma tipologia bastante específica e visível no seu interior, o que acabou por se tornar um aspeto positivo e negativo na reorganização espacial. Foi possível aproveitar algumas paredes e espaços existentes, mediante a sua conservação. Como, a zona de refeições e cozinha, pela sua localização atual e área, não era justificável a sua alteração foram mantidas no mesmo local. A área da cozinha foi reduzida para ser colocado o monta cargas e criar a zona de circulação dos funcionários distinta da zona de hóspedes. As despensas existentes foram mantidas com o mesmo fim e um pequeno anexo que era o forno, agora é também uma dispensa. Para a distribuição das zonas comuns e técnicas necessárias no piso 0, foi necessário demolir todas as paredes, do lado esquerdo da Colónia de Férias.

Áreas de serviço

Estas estão localizadas no lado esquerdo do edifício e são regidas pela legislação existente. Segundo o Diário da República, 1.ª série — N.º 105 — 31 de maio de 2011, Artigo 5º, Área de serviço, alínea 1, compreende-se em área de serviço “as zonas da receção e armazenagem de géneros alimentícios, cozinha, copa e zona de fabrico, bem como os vestiários e instalações sanitárias destinadas ao uso do pessoal.” Estas devem estar completamente separadas da área destinada ao público e os seus fornecimentos devem fazer-se pela entrada de serviço, caso exista. Neste caso em particular o acesso por fornecedores deve ser feito pelas traseiras do edifício, através do corredor exterior pré existente, onde não é possível passar os transportes. Não sendo possível, devido às difíceis condições de acesso, estas devem efetuar-se nos períodos de menor movimentação.

Receção

A entrada principal tem visibilidade direta para a receção, como fim de facilitar o primeiro contacto entre cliente e funcionário. Esta, está inserida numa estrutura em madeira, desenhada propositadamente, com o fim de destacar e diferenciar a mesma do resto do espaço. (Anexo 1 e 2) (Figura 41) Ao lado do balcão foram colocados dois elevadores para facilitar o acesso ao piso superior. Na zona norte em relação à receção está localizado o Back Office, composto por um escritório e uma sala de reuniões.



Figura 41: Render Receção;

Zona de funcionários

Segundo o Diário da República, 1.^a série — N.º 105 — 31 de maio de 2011, Artigo 8º, Vestiários e instalações sanitárias destinadas ao uso pessoal, alínea 1 e 2, nas áreas de serviço devem existir cacifos para guardar roupa e bens pessoais dos trabalhadores e também instalações sanitárias destinadas ao uso do pessoal, separadas das zonas de manuseamento de alimentos. Esta é então composta por vestiários femininos e masculinos, ambos com duche e ainda uma sala de refeições, para uso exclusivo dos funcionários.

Zonas comuns

Entende-se por zonas comuns, as áreas destinadas aos clientes do estabelecimento, que compreende a sala de refeição, zona de receção, bar, balcão e instalações sanitárias.

Logo após o registo na receção, o cliente tem ao seu dispor, no lado esquerdo em relação á entrada principal, a zona de estar, com dois sofás e uma mesa de centro (Figura 43), o bar com capacidade para 24 pessoas sentadas nas mesas e 4 ao balcão e, de seguida as instalações sanitárias femininas, masculinas e de mobilidade reduzida destinadas aos clientes e ao público geral. (Figura 44 e 45) O espaço é distribuído de forma orgânica criando um corredor de fácil acesso entre as diferentes zonas. (ver Figura 42) Graças à varanda existente virada para Sul, todo o espaço é iluminado por luz natural proveniente da mesma. Uma das condicionantes a ter em causa é o aquecimento provocado pelo Sol, para amenizar a problemática as janelas escolhidas são constituídas por gás ARGON. Na parede oposta, em relação à varanda, foram colocados quatro painéis verticais sistema modular com base em cassete da marca LANDLAB. Para incorporar o conceito estabelecido anteriormente, trazendo para o interior as plantas presentes no exterior criando uma comunhão entre ambos.

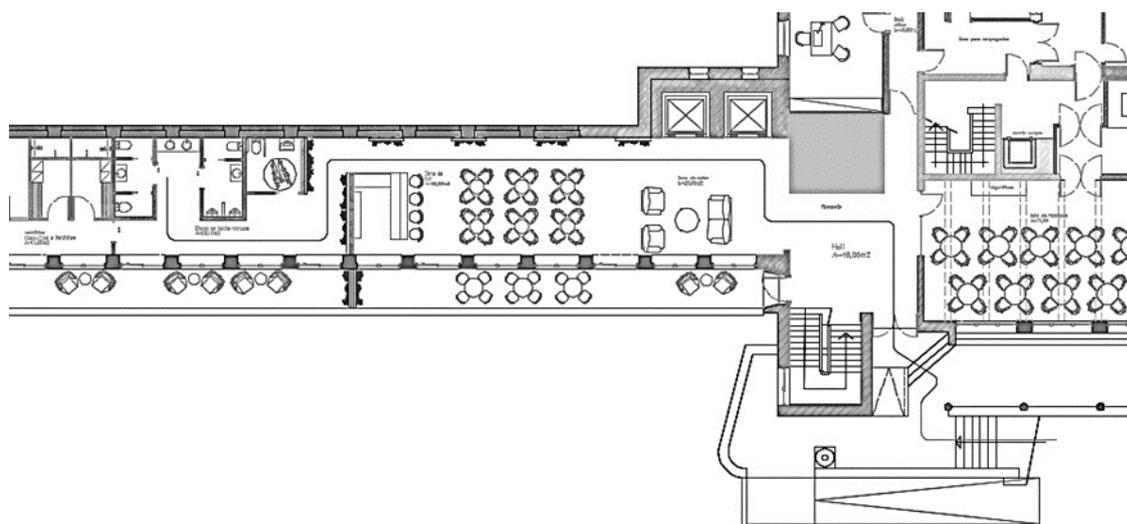


Figura 42: Planta de proposta - pormenor área de circulação piso 0



Figura 43: Render Zona de Estar

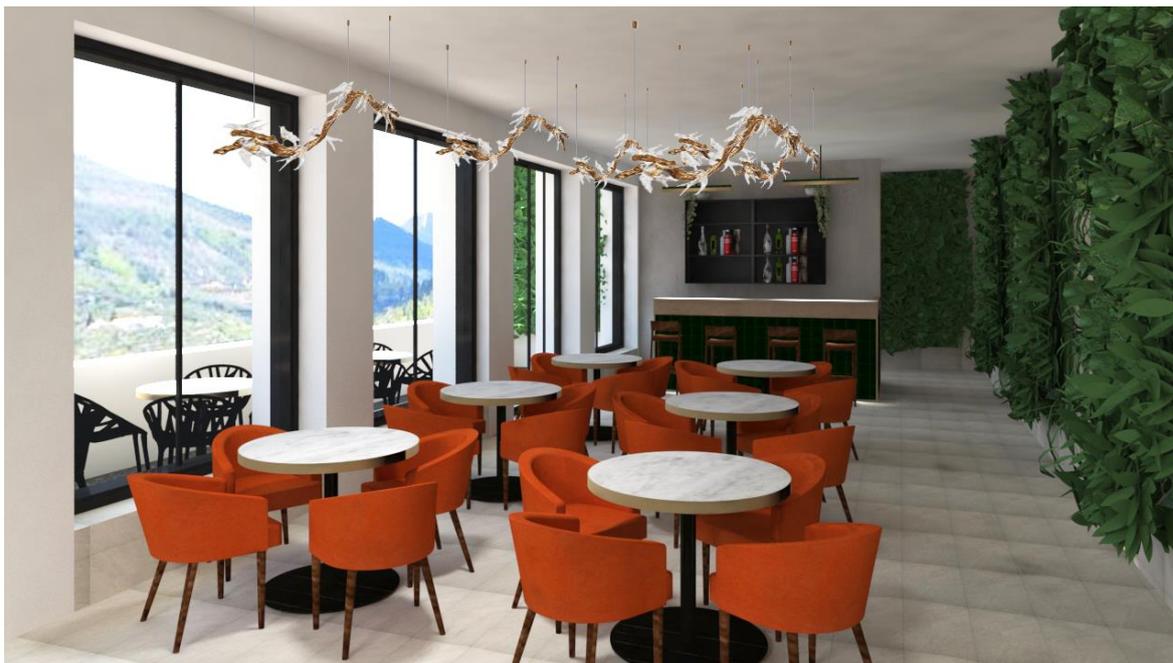


Figura 44: Render Zona do Bar



Figura 45: Render Bar

Zona de Spa

O hotel tem como mote o afastamento da cidade e da rotina do dia a dia por essa razão, foi estabelecido a incorporação de uma zona destinada apenas a modalidades de Spa. Foi criada, assim, uma pequena área exclusivamente com este fim. Esta é constituída por dois vestiários masculinos e femininos, uma sala para a prática de Yoga, duas salas de massagens com capacidade de uma marquesa, um jacuzzi e uma sauna. É destinada apenas ao usufruto exclusivo de clientes que queiram pernoitar no Hotel.

Unidades de Alojamento – Piso 1

No primeiro piso encontram-se onze unidades de alojamento, sendo o seu acesso restrito a hóspedes. Estas são constituídas por quatro tipologias diferentes, existem cinco quartos duplos, três quartos duplos de mobilidade reduzida e três suítes, sendo cada um deles constituído por uma casa de banho privada.

O cliente ao subir as escadas principais depara-se com três zonas de estar distintas e, à sua esquerda, o corredor que engloba sete quartos duplos tipo e mobilidade reduzida. Este não tem iluminação natural porque as janelas existentes são muito pequenas e localizam-se no topo da parede, proporcionando uma fraca iluminação. Por esta razão, foi inserido um teto falso que reduziu o pé direito existente de 3,55 m para 3,06 m.

Quartos duplos

São constituídos por uma cama de casal, que permite acomodar duas pessoas, uma casa de banho privada com duche e acesso a uma varanda. Estes não estão preparados para uma estadia familiar, mas sim uma estadia a dois.

Segundo o conceito implementado no espaço, que se refere à introdução das texturas e cores exteriores para o interior, foi criada uma estrutura de cama de raiz, com o objetivo de criar, uma espécie, de casulo que envolve o cliente. (Figura 46 e 47)





Figura 46 e 47: Render Quarto Duplo

A única fonte de luz natural, a varanda virada a Sul, foi aproveitada para os quartos. Com a divisão da mesma foi possível cada quarto ficar com uma pequena varanda com dois vãos. As janelas, assim como no piso 0, têm no seu interior gás ARGON, indicado para reter o calor no exterior e um estore interior.

Ao longo do processo de organização espacial, uma das maiores condicionantes, foi a área reduzida do espaço. Nos quartos duplos, devido ao espaço reduzido, o lavatório foi colocado no parapeito da janela. Para isto, foi criada uma estrutura em alvenaria que aumenta a profundidade do vão em 30 cm, para conter o lavatório e a troneira de pousar. Permitindo assim uma circulação mais fácil. O lavatório irá ficar visível no quarto, porque a parede que separa ambas as divisões não irá conter a porta, criando assim um espaço contínuo. Os aspetos mencionados podem ser observados no pormenor à escala 1:20 e nos Renders seguintes, na (Figura 48, 49, 50, 51 e 52), permitindo uma melhor compreensão do espaço.



Figura 48: Render Lavatório Quarto Duplo



Figura 49: Pormenor lavatório em Render;
Vista frontal

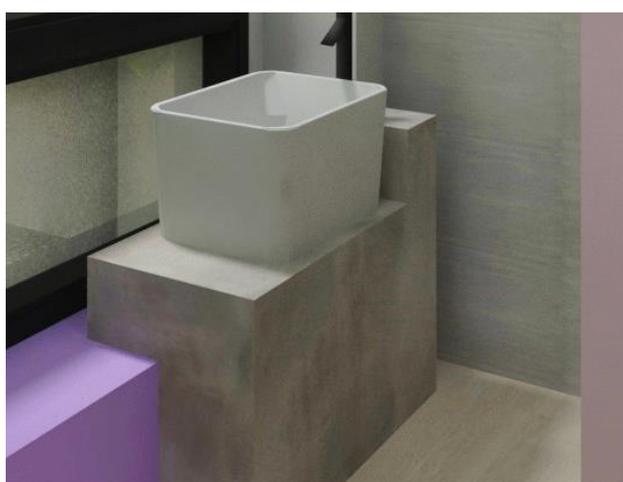


Figura 50: Pormenor lavatório em Render;
Vista Lateral

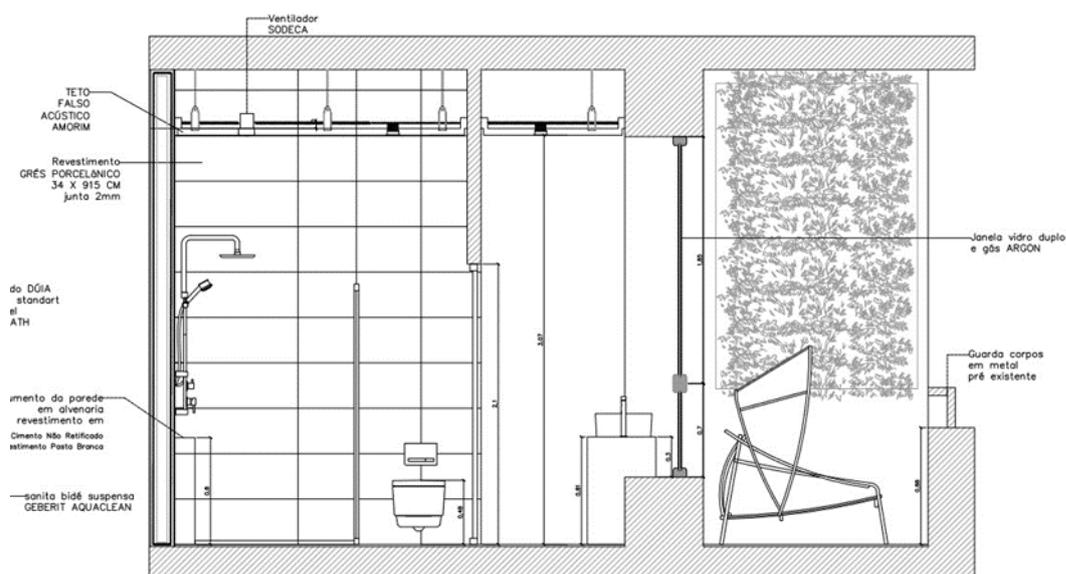


Figura 51: Pormenor Casa de Banho Quarto - Corte B - Escala 1:20

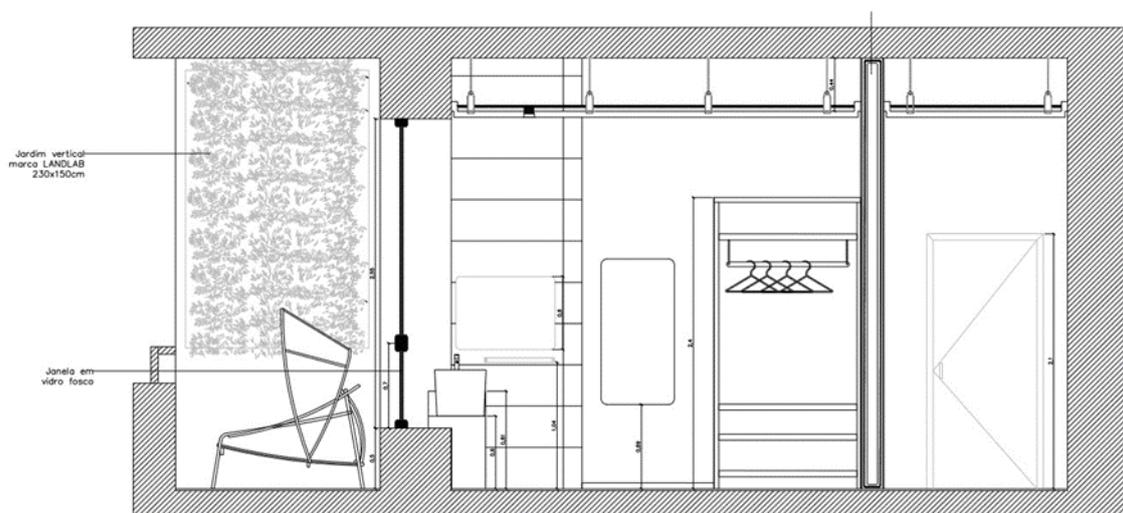


Figura 52: Pormenor Casa de Banho Quarto - Corte C - Escala 1:20

Quarto duplo mobilidade reduzida

Três dos quartos existentes na ala esquerda do primeiro piso são exclusivos para hóspedes de mobilidade reduzida. O espaço é distribuído de modo a promover a circulação acessível e dispende de uma área maior sendo totalmente adaptado segundo a legislação vigente. Assim como os quartos duplos normais, estes também dispõem de uma casa de banho privada com duche e acesso à varanda. Também a mesma estrutura referida anteriormente está presente.

Suítes

Na ala direita do piso superior estão localizadas as três suítes existentes e um quarto duplo. Estas são constituídas por uma cama de casal, novamente incorporada na

estrutura referida anteriormente, por uma zona de estar com sofá, mesa de centro e televisão e uma casa de banho privativa com banheira e duche. Apenas uma das suítes possui varanda com equipamento exterior. Todas as três suítes possuem como iluminação natural, os vãos pré existentes. (Figura 53, 54, 55, 56, 57 e 58)

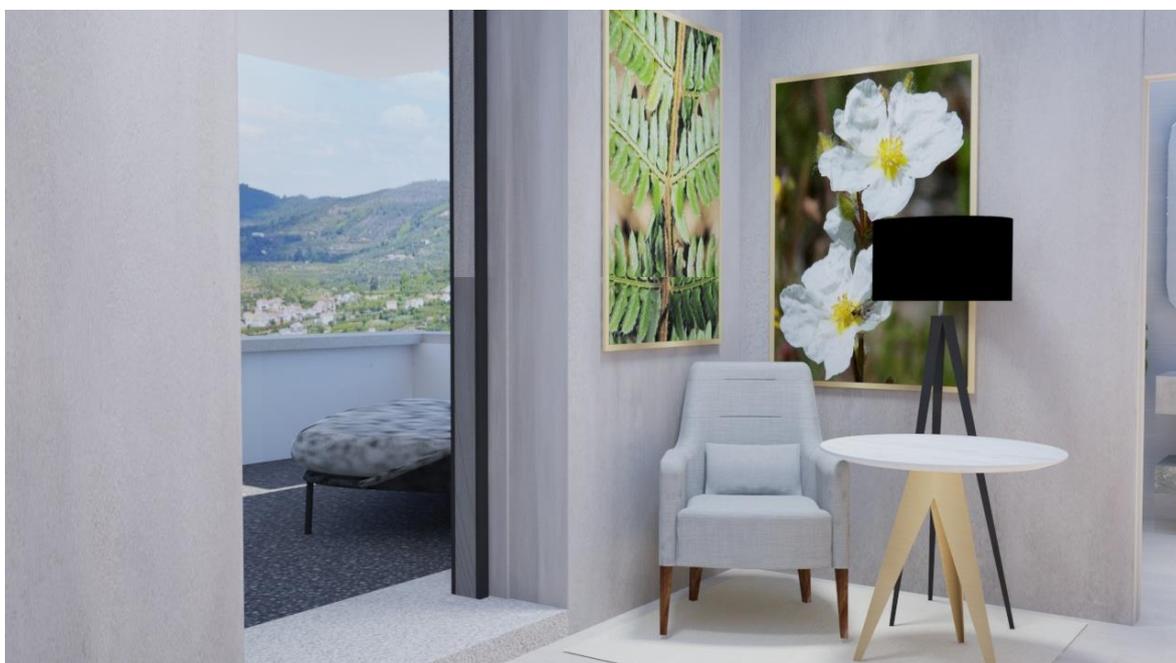




Figura 53, 54, 55: Render Quarto Suíte





Figura 56 e 57: Render Casa de Banho Suíte

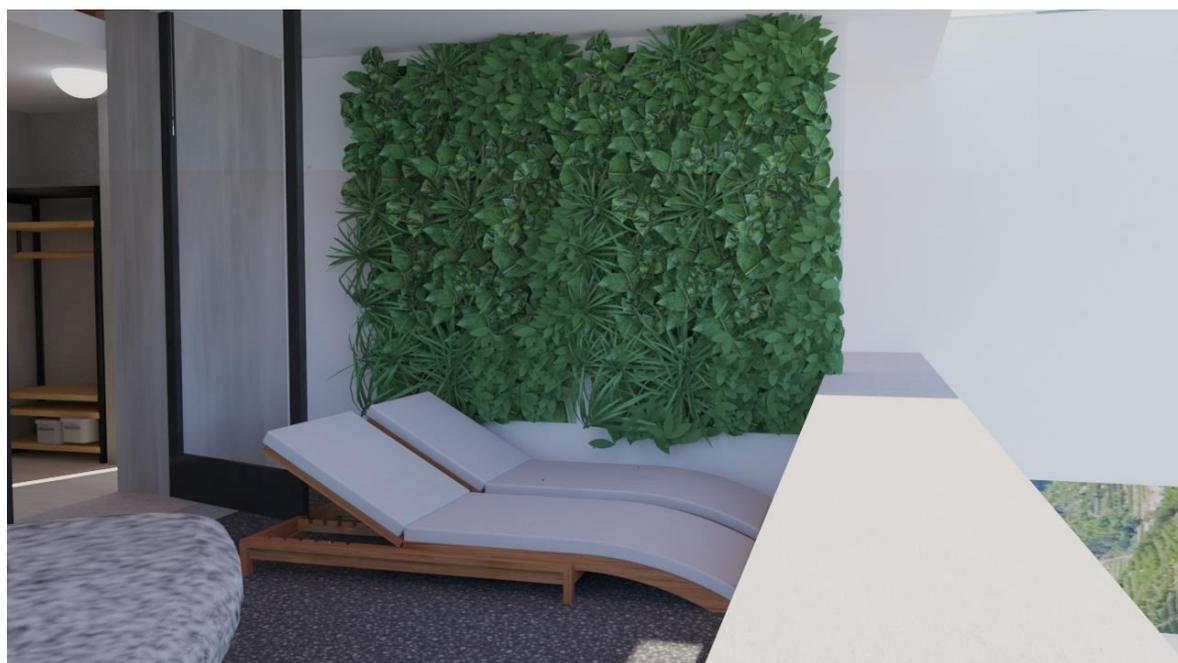


Figura 58: Render Varanda Suíte

2.5 Equipamentos

Todos os equipamentos foram escolhidos consoante a sua função, aparência estética e composição formal de forma a serem inseridos no espaço de forma harmoniosa e sobretudo, serem um complemento para o conceito aplicado. Foram selecionados equipamentos com acabamentos em madeira natural que remetam para as cores existentes na natureza de acordo com a paleta cromática estabelecida. A disposição do mesmo foi pensada de forma estratégica de modo a rentabilizar ao máximo o espaço existente, sobretudo nas unidades de alojamento. A condicionante do espaço reduzido,

fez com que se optasse por, em vez de pôr um bidé em cada casa de banho foi instalada uma sanita bidé. Assim, o mesmo equipamento tem ambas as funções. Dada a especificidade do mesmo, para a sua instalação foi necessário aumentar a profundidade da parede, apenas na zona onde encosta a sanita, para ser possível a colocação do autoclismo.

Na fase de escolha do equipamento, foi tido em conta a nacionalidade da marca fabricante. Foram usados, maioritariamente, equipamentos fabricados por empresas portuguesas.

Para a receção e bar foram desenhados, à medida, ambos os balcões e também uma prateleira, de forma a incorporar o espaço na perfeição.

2.6 Materiais e Acabamentos

De acordo com o conceito estabelecido, foram usados materiais que remetessem para a fauna e flora existente na Serra da Gardunha. A madeira, presente nos apontamentos e acabamentos dos equipamentos, é um dos elementos mais predominante. Assim como, a paleta cromática inspirada na flora e associada à Cromoterapia. Os verdes da vegetação envolvente estão presentes nos painéis verticais da marca LANDLAB, estes distribuídos pelo espaço criando pequenos jardins verticais.

Nos acabamentos foram também escolhidos produtos que se assemelhassem às texturas naturais presentes no exterior, como por exemplo Grés porcelânico Técnico com um acabamento em madeira ou pavimento de vinil com acabamento em Carvalho.

O pavimento nos quartos é constituído por dois acabamentos diferentes, devido à estrutura criada para conter a cama. Inicialmente, a mesma iria conter um degrau mantendo assim o pavimento contínuo em todo o quarto. Mas após uma reflexão, foi estabelecido que este não iria existir e iria ser substituído por uma diferença no pavimento. Ambos os acabamentos escolhidos são da mesma marca e coleção, mas em cores diferentes facilitando assim a sua aplicação.

Para os revestimentos foram escolhidos tons crus e sóbrios, o cinza, o branco, verde e o microcimento. Estas cores utilizadas de forma inteligente e moderada conferem sobriedade, naturalidade e vitalidade.



Figura 59: Imagem ilustrativa dos acabamentos utilizados

2.7 Iluminação Natural e Artificial

A iluminação é um dos aspetos mais importantes na conceção de um espaço interior, principalmente se este for destinado ao público. Uma má iluminação artificial pode provocar mau estar no utilizador tornando, o mesmo, inutilizável. A Colónia de Férias de Média Altitude foi construída para Sul e com bastantes vãos, o que significa que é provida de bastante iluminação natural.

Já a iluminação artificial deve ser seleccionada de acordo com o espaço em que será inserida. Foi seleccionada maioritariamente tecnologia LED, devido às suas características. Estas garantem uma melhor eficiência energética e um baixo impacto ambiental. A escolha das luminárias foi maioritariamente spots encastráveis porque é um espaço público onde a circulação é frequente. Foram colocadas luminárias pendentes em sítios específicos como o balcão do bar, zona de estar e zona do bar para criar uma luz mais direta e suave sobre o cliente, sendo que os spots são mais utilizados nas zonas de circulação.

Para a realização de um projeto de iluminação adequado, foi utilizado o método dos fluxos. A fórmula relaciona o fluxo luminoso com a iluminância e a superfície a iluminar, e o resultado é o fluxo necessário para a área calculada.

Foram feitos os cálculos para todos os quartos duplos localizados na ala esquerda, da suíte que irá ser representada em 3De nas zonas comuns, receção, zona de estar e bar. De seguida são apresentados esses resultados e calculado o número de lâmpadas necessário.

Quarto duplo

| | |
|------------------------------------|---|
| R. Teto= 0,80 | Iluminância recomendada: E=300 lux |
| R. Paredes=0,40 | Fluxo luminoso total: $\varphi t = 4476$ lm |
| R. plano de trabalho=0,30 | Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi i = 700$ lm |
| D=0.88 | Número de lâmpadas: N=6,39 luminárias |
| A = 10,84 m ² hu = 2,55 | |

Casa de banho

| | |
|-----------------------------------|---|
| R. Teto= 0,80 | Iluminância recomendada: E=300 lux |
| R. Paredes=0,40 | Fluxo luminoso total: $\varphi t = 2820$ lm |
| R. plano de trabalho=0,40 | Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi i = 500$ lm |
| D=0.88 | Número de lâmpadas: N=5,64 luminárias |
| A = 4.06 m ² hu = 2,55 | |

Quarto mobilidade reduzida

| | |
|------------------------------------|---|
| R. Teto= 0,80 | Iluminância recomendada: E=300 lux |
| R. Paredes=0,40 | Fluxo luminoso total: $\varphi t = 8870,4$ lm |
| R. plano de trabalho=0,30 | Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi i = 700$ lm |
| D=0.88 | Número de lâmpadas: N=12 luminárias |
| A = 15,12 m ² hu = 2,55 | |

Casa de banho

| | |
|-----------------------------------|---|
| R. Teto= 0,80 | Iluminância recomendada: E=300 lux |
| R. Paredes=0,40 | Fluxo luminoso total: $\varphi t = 6280$ lm |
| R. plano de trabalho=0,40 | Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi i = 500$ lm |
| D=0.88 | Número de lâmpadas: N=12luminárias |
| A = 7,85 m ² hu = 2,55 | |

Suíte

| | |
|-----------------|--|
| R. Teto= 0,80 | Iluminância recomendada: E=300 lux |
| R. Paredes=0,40 | Fluxo luminoso total: $\varphi t = 12603$ lm |

R. plano de trabalho=0,40 Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi_i = 700\text{lm}$
D=0.88 Número de lâmpadas: N=18 luminárias
A = 23,87 m² hu = 2,55

Casa de banho suíte

R. Teto= 0,80 Iluminância recomendada: E=300 lux
R. Paredes=0,40 Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 9816\text{ lm}$
R. plano de trabalho=0,40 Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi_i = 500\text{lm}$
D=0.88 Número de lâmpadas: N=19 luminárias
A = 12,27 m² hu = 2,55

Zona da receção

R. Teto= 0,80 Iluminância recomendada: E=300 lux
R. Paredes=0,80 Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 37\,708\text{ lm}$
R. plano de trabalho=0,30 Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi_i = 9\,356\text{ lm}$
D=0.88 Número de lâmpadas: N=4,03 luminárias
A = 97,128 m² hu = 2,55

Bar

R. Teto= 0,80 Iluminância recomendada: E=300 lux
R. Paredes=0,80 Fluxo luminoso total: $\varphi_t = 25\,952\text{lm}$
R. plano de trabalho=0,30 Fluxo luminoso Lâmpada $\varphi_i = 700\text{ lm}$
D=0.88 Número de lâmpadas: N=2.77 luminárias
A = 60,95 m² hu = 2,55

3. Conclusão

A reabilitação e reconversão da Colónia de Férias de Média Altitude do Lourical do Campo, constituiu uma ótima oportunidade de aprendizagem, pela dimensão do espaço, pelas questões técnicas e construtivas específicas e todas as suas condicionantes e pela parte criativa que foi possível explorar.

Como Designer de Interiores, temos a possibilidade de trabalhar a parte mais criativa nos espaços. Foi um dos objetivos com este trabalho, tentei criar uma abordagem mais criativa e esteticamente agradável, sem esquecer o local em que a Colónia se insere.

Assim, apresenta-se como proposta final a criação de um edifício público com a reabilitação e reconversão de um edifício, considerado um marco para a zona, organizado espacialmente de forma a que a circulação flua e que o espaço em si seja uma nova experiência para o cliente.

Dada a dimensão do edifício e do projeto em si, este exige uma abordagem detalhada de todos os espaços existentes por parte, não de uma só pessoa, mas sim uma equipa completa. Porque no campo de trabalho o designer de interiores nunca trabalha sozinho e não é fácil realizar um trabalho coeso desta envergadura a solo. O apoio dos meus orientadores foi imprescindível para o desenvolvimento e conclusão do presente projeto.

Em suma, a proposta final resultou de uma organização espacial funcional, que tentou atender a todas as necessidades obrigatórias dos espaços de hotelaria e turismo rural. Foi, ao fim dos três anos de Licenciatura, o culminar da aplicação de todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico.

4. Bibliografia

MUNARI, Bruno – Das coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

5. Webgrafia

Flora-on, Index gardunha: <https://flora-on.pt/index.php#/1gardunha>;

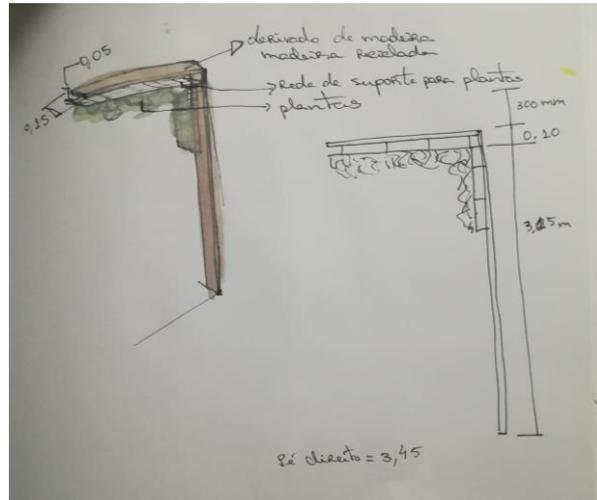
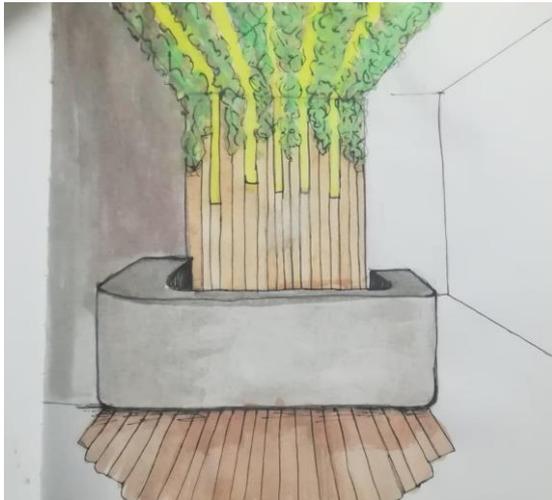
ARCHDAILY, Silver Linings Boutique Country Hotel / One Take Architects: <https://www.archdaily.com.br/br/896838/silver-linings-boutique-country-hotelone-take-architects>;

ARCHDAILY, Casa de São Lourenço – Burel Panorama Hotel / Site Specific Arquitetura + P-06 Atelier: <https://www.archdaily.com.br/br/912285/casa-de-sao-lourenco-nilburel-panorama-hotel-site-specific-arquitetura-plus-p-06-atelier>

Convento do Seixo Boutique Hotel Spa: <http://conventodoseixo.com/>

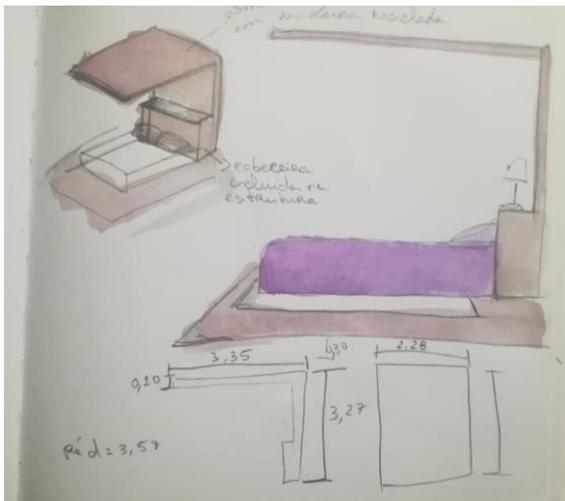
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas: Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha: <http://www2.icnf.pt/portal/ap/p-prot/ppr-serra-gardunha> Junta de Freguesia do Lourical do Campo: <http://jf-louricaldocampo.pt/>

6. Anexos



Anexo 1: Esboço Estrutura recepção

Anexo 2: Esboço estrutura recepção



Anexo 3: Esboço estrutura cama

Anexo 4: Esboço estrutura cama